IGOR MOTA/AMAZÔNIA

Semma alega que vegetais que tombaram no dia 19 em Belém eram jovens

QUEDA DE ÁRVORES

Manutenção deve ser periódica

MAIS DE 20 ÁRVORES CAÍRAM NA ÚLTIMA QUARTA

O desabamento de 22 árvores em virtude do temporal que acometeu a Cidade de Belém na quarta-feira (19) à noite evidencia a necessidade de monitoramento do estado dos vegetais e de uma rotina de manutenção. A engenheira agrônoma e professora aposentada Heliana Brasil, destaca que "mesmo nas florestas, onde há entrelaçamento de ramos e raízes, um vento acima da velocidade normal e que atinge o dossel, seja numa única direção ou em várias direções e sentidos, é capaz de derrubar muitas árvores; esse fenômeno é conhecido aqui na Amazônia, onde o solo raso também concorre para a instabilidade das árvores".

Em relação ao ocorrido em Belém, ela explica que, embora ventanias fortes já tenham ocorrido diversas vezes, o fenômeno do dia 19 me parece ter sido atípico. "Estruturas inertes, como telhados também foram danificados. No caso das árvores, a manutenção teria que ser feita constantemente por todos os atores envolvidos, o que não se vê em Belém, onde cada um se preocupa com 'seu pedaço ' esquecendo que está lidando com um ser vivo e necessário, principalmente numa cidade tropical", enfatiza Heliana Brasil.

A manutenção passa pela supressão dos danos: a poda na árvore urbana é uma necessidade principalmente para livrar a copa de parasitas, mas também para lhe conferir estabilidade física, não só para "livrar os fios, semáforos e lâmpadas, todos esses necessários também ao bem-estar dos moradores e transeuntes", como assinala a professora.

ÁRVORES BEBÊS

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma) informa que "as árvores que caíram em Belém eram jovens". "Nenhuma das 22 árvores que tombaram em decorrência das condições climáticas registradas na noite do último dia 19 eram centenárias. Ao contrário, entre as oito mangueiras que caíram, algumas tinham cerca de 10 anos de idade e são consideradas árvores bebês".

De acordo com o órgão municipal, a análise da idade do vegetal é feita com base do diâmetro de seu caule. "A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma), realiza diariamente manutenção dos vegetais localizados nas áreas públicas da capital paraense, o que inclui seus distritos e ilhas. O serviço inclui além de podas preventivas, o levantamento de espécies e análise da saúde das árvores de Belém".

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUANÁ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 014/2023
A Prefeitura Municipal de Muaná, por intermédio da Comissão Permanente de Licitação, torna público que realizará Licitação na modalidade Pregão Eletrônico SRP nº 014/2023, tendo como OBJETO: REGISTRO DE PREÇO PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTICIOS PARA MERENDA ESCOLAR. SESSÃO PÚBLICA: 03/08/2023 às 14:00h, horário de Brasília. Edital disponível em: www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações e-mail: cplmuanapmm@gmail.com.
IRACEMA DO SOCORRO DE SOUZA NOGUEIRA
Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE MUANÁ
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 013/2023
A Prefeitura Municipal de Muaná, por intermédio da Comissão Permanente de Licitação, torna público que realizará Licitação na modalidade Pregão Eletrônico SRP nº 013/2023, objeto: REGISTRO DE PREÇO PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE TRATOR AGRÍCOLA: 03/08/2023 às 10:00h, horário de Brasília. Edital disponível em: www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações e-mail: cplmuanapmm@gmail.com.
IRACEMA DO SOCORRO DE SOUZA NOGUEIRA
Pregoeira

VOCÊ REPÓRTER

DENUNCIE PELO ZAP
(91) 98565-7449
www.oliberal.com/voce-reporter

RUA 13 DE JUNHO, NA PRATINHA, NÃO TEM SANEAMENTO E PONTE SERIA IMPROVISO

VIA É QUASE INTRAFEGÁVEL POR SER CHEIA DE TERRA E PEDRAS

REPRODUÇÃO

Moradores reclamam da falta de manutenção na Pratinha 2

Na rua 13 de Junho, no bairro da Pratinha 2, em Belém, a falta de manutenção da via é uma reclamação constante de moradores. Eles também denunciam que a estrutura da ponte que passa pelo Canal Mata Fome se encontra em condição irregular, porque está em forma oblíqua e sem degrau suficiente.

"Esse problema tem anos e anos. Pode passar o tempo que for, nada é resolvido. Quando chove, alaga tudo, e tem gente que fica no fundo com esses alagamentos. É rato, é cobra. Animais perigosos aparecem. Construíram essa ponte, mas ela já está toda torta. Foi um serviço feito muito rápido e, depois, foram embora, como se o problema já estivesse resolvido", conta uma moradora que não se identificou.

Além disso, a rua 13 de Junho não possui pavimentação asfáltica, conforme reclamaram moradores. Eles ressaltam que ela é coberta de terra e pedra. E que isso dificulta a mobilidade. Tem morador que precisa comprar ou pedir piçarras para realizar a manutenção e criação de calçadas. A própria comunidade precisa realizar a manutenção da frente das casas, segundo as denúncias.

"Eu gasto com aterro em torno de R$ 300 reais. Ainda temos que pagar para alguns trabalhadores trazerem o aterro. E para que realizem os procedimentos de aterramento. A comunidade está abandonada, os órgãos públicos prometem, mas não fazem nada", desabafa a moradora.

Em nota divulgada na quinta-feira (20), a Prefeitura de Belém informou que a rua 13 de Junho faz parte de um grupo de vias que necessitam de obras estruturantes e serviços asfálticos. O órgão também comunicou que tem trabalhado na busca de recursos para realizá-las. "Ao mesmo tempo, há um projeto macro previsto para a área do Canal Mata Fome, onde a rua 13 de Junho está inserida, que vai mudar a vida das pessoas que moram no entorno do Canal Mata Fome", informa a nota.

A Prefeitura acrescentou que a execução da Macrodrenagem do Mata Fome tem como principais objetivos a renaturalização e integração com a mobilidade urbana, como, por exemplo, a construção de uma ciclovia que faça a interligação das ciclovias das avenidas Augusto Montenegro e Arthur Bernardes.

Além da macrodrenagem do canal, a Prefeitura disse que estão previstas obras de mobilidade urbana; recuperação da mata ciliar, importante para evitar a erosão do leito do igarapé; a preservação das mais de 15 nascentes d'água existentes na área; a integração viária com ciclofaixa e a capacitação de moradores, visando a trabalho e renda.

"O Fundo Financeiro para Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata), banco de fomento que reúne Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia, vai financiar U$$ 60 milhões de dólares para a execução da obra", detalha a nota.

REPRODUÇÃO

Ponte no Canal Mata Fome se encontra em condição irregular

O projeto **"Você Repórter"** busca reforçar a proximidade com os leitores e internautas, incentivando o jornalismo comunitário e colaborativo. Para participar, compartilhando histórias, denúncias e sugestões de matérias com a Redação Integrada de O LIBERAL, acesse **www.oliberal.com/voce-reporter**. Você também pode se conectar usando o QR Code ao lado ou pelo **WhatsApp (91) 98565-7449.** A equipe de reportagem irá checar as informações e publicar o conteúdo em todas nossas plataformas.